

A Roda das Armas Afiadas

Um Treinamento Mahayana da Mente

Por Dharmaraksita

Texto Trazido da India por Atisa (982-1054)

**Trad. do tibetano por
Geshe Ngawang Dhargyey et alii.**

Trad. em Port. de R. Samuel

**O nome deste trabalho é "A Roda de Armas Afiadas que Golpeiam o
Coração do Inimigo Efetivamente"**

**Eu presto homenagem sincera a você, Yamantaka;
Sua ira é oposta ao Grande Deus da Morte.**

1.

**Em selvas de ramos de plantas venenosas,
Embora próximos se ajardinem os medicamentos,
Se pavoneiam de beleza os pavões.
Os muitos pavões não acham agradável o jardim,
Mas prosperam na essência das plantas venenosas.**

2.

**De modo semelhante, o Bodhisattva valente
Permanece na selva das preocupações mundanas.
Não importa qual jovial o prazer mundano se ajardina,
Esses Valentes nunca estão a prazeres,
Mas prosperam na selva do sofrimento e dor.**

3.

**Nós gastamos nossa vida inteira na procura de prazer,
Tremendo com medo ao mero pensamento da dor;
Assim desde que somos covardes, somos miseráveis.
Mas o Bodhisattva valente aceita o sofrimento alegre,
E ganha da sua coragem verdadeira alegria e duradoura.**

4.

**O desejo é a selva das plantas venenosas aqui.
Só o Valente, como os pavões, pode prosperar em tal tarefa.
Se seres covardes, como corvos, fossem tentar isto,**

Como são gananciosos, podem perder as suas vidas

5.

Como pode alguém apreciar seu ego mais que os outros

Tendo luxúria e tais venenos perigosos como comida?

Se tentasse como um corvo usar outras ilusões,

Ele perderia a chance de provável liberação.

6.

E assim são comparados Bodhisattvas a pavões:

Eles se mantêm nas ilusões—essas plantas venenosas.

Transformando-as na essência da prática,

Eles prosperam na selva da vida cotidiana.

Tudo que é apresentado eles sempre aceitam,

Enquanto destroem o veneno do desejo adesivo.

7.

Vagando incontrolável por círculos de existência

Causado por nosso apego a egos como real.

Esta atitude ignorante anuncia o demônio

Da preocupação egoísta só ao nosso bem-estar :

Nós buscamos um pouco de segurança para nossos

próprios egos;

Queremos só prazer e evitamos qualquer dor.

Mas agora nós temos que banir a compulsão egoísta

E alegremente tomar o sofrimento pela salvação dos outros.

8.

Todos nossos sofrimentos derivam de nossos hábitos

De ilusões egoístas atendemos a nós e como reagimos.

Como todos nós partimos neste infortúnio trágico,

Modos auto-centrados estreitos como talos,

Nós temos que tomar todos nossos sofrimentos e as

misérias de outros

E sufocar nossos desejos da preocupação egoísta.

9.

Se o impulso deve surgir para buscar nosso próprio prazer agora,

Temos que desviar isto e nos por a favor dos outros;

Para até mesmo se os amados se revoltarem contra nós,

Temos que culpar nosso egoísmo e sentir a nossa dívida.

10.

Quando nossos corpos estão doendo e atormentados por grande tormento

De doenças terríveis não podemos suportar,

Esta é a roda de armas afiadas retornando,

Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.

Até agora nós prejudicamos os corpos dos outros;

Daqui por diante assumamos que a doença vem deles.

11.

Deprimido e abandonado, quando sentimos angústia mental,

Esta é a roda de armas afiadas retornando,

Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.

Até agora nós perturbamos as mentes dos outros profundamente; daqui por diante assumamos este sofrimento nós mesmos.

12.

Quando fome ou sede violenta nos subjuga,

Esta é a roda de armas afiada retornando,

Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.

Até agora mantivemos o que tivemos sem compartilhar;

Nós saqueamos e roubamos e atraímos as pessoas para isso.

Daqui por diante sofremos deles a fome e sede.

13.

Quando nós falta liberdade, e temos que obedecer aos outros,

Esta é a roda de armas afiadas retornando,

Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.

Até agora nós olhamos com desprezo aos que eram humildes,

E os usamos como criados para nossas próprias necessidades egoístas;

Daqui por diante ofereçamos nosso serviço aos outros,

Com devoção humilde de corpo e vida.

14.

Quando ouvimos só palavras sujas e abusivas,

Esta é a roda de armas afiadas retornando,

Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.

Até agora nós dissemos muitas coisas sem pensar;

Nós caluniamos e causamos terminar muitas amizades.

Daqui por diante censuramos nossas observações irrefletidas.

15.

Quando nós nascemos em condições opressivas e miseráveis,

Esta é a roda de armas afiadas retornando,

Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.

Até agora nós sempre tivemos uma perspectiva negativa—

Nós criticamos os outros, vendo só suas falhas.

Daqui por diante cultivemos sentimentos positivos

Vendo nossos ambientes como imaculados e puros.

16.

Quando separados de amigos e dos que podem-nos ajudar,

Esta é a roda de armas afiadas retornando,

Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.

Até agora nós tiramos os amigos e os bons criados

Dos outros, querendo-os para nós mesmos;

Daqui por diante nunca causemos separação para os amigos.

17.

Quando os Santos Gurus Supremos nos acham desagradáveis,

Esta é a roda de armas afiadas retornando,

Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.

Até agora nós evitamos os ensinamentos dos Gurus,

Preferindo a deliberação de amigos enganosos;

Daqui por diante terminemos nossas relações dependentes

Com esses que nos tirariam para longe do caminho.

18.

Quando injustamente nós somos culpados pelos malfeitos de outros,

E somos acusados falsamente de falhas que nós não fizemos,

Sempre sendo objeto de abuso verbal,

Esta é a roda de armas afiadas retornando,

Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.

Até agora nós menosprezamos e depreciamos nossos Gurus;

Daqui por diante nunca acusemos os outros falsamente,

Mas lhes daremos o pleno crédito das virtudes que eles têm.

19.

Quando as coisas que nós requeremos para consumo diário

E uso, se quebram ou estão perdidas ou consumidas,

Esta é a roda de armas afiadas devolvendo.

Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.

Até agora nós fomos descuidados com as posses dos outros;

Daqui por diante lhes demos tudo que eles precisam.

20.

Quando nossas mentes estão obscuras e nossos corações infelizes,

Entediados, não estamos fazendo virtude, mas nos

excitamos através do vício,

Esta é a roda de armas afiadas que devolve.

Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.

**Até agora nós conduzimos os outros a atos não-virtuosos;
Daqui por diante nunca devemos prover estas condições,
Isso desperta seguir as características negativas
delas;**

21.

**Quando nossas mentes estão transtornadas e nós
sentimos grande frustração
E as coisas nunca acontecem do modo que nós
desejamos,
Esta é a roda das armas afiadas devolvendo,
Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.
Até agora nós causamos interferindo perturbação
Quando os outros se focalizam em atos virtuosos;
Daqui por diante deixemos de causar tal interrupção.**

22.

**Quando nada que nós sempre fazemos agrada nossos Gurus,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.
Até agora com nossos Gurus nós fingimos modos
piedosos,
Mas fora de suas presenças revertemos pecar.
Daqui por diante tentemos ser menos hipócritas,
E levar todos os ensinamentos no coração sincero.**

23.

**Quando os outros acham falta em tudo que nós estamos fazendo,
E as pessoas parecem ansiosas para só nos culpar,
Esta é a roda das armas afiadas devolvendo,
Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.
Até agora nós, sem vergonha disso, enquanto não nos preocupamos com os
outros,
Nós só pensamos em nossas ações não nos importando nada,
Daqui por diante paremos nosso comportamento ofensivo.**

24.

**Quando nossos criados e amigos estão aborrecidos por nossos hábitos,
E depois de certo tempo não podem ficar em nossas
casas,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.
Até agora nós impusemos nossos hábitos ruins aos
outros;
Daqui por diante mudemos e mostremos só modos
amáveis.**

25.

**Quando todos que nos são íntimos se voltam contra nós como inimigos,
Esta é a roda das armas afiadas devolvendo,
Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.
Até agora nós guardamos rancor dentro de nós com raiva,
Com pensamentos de métodos astutos para causar dor nos outros;
Daqui por diante tentemos ter mais afeto,
E não fingir ser amáveis quando abrigarmos pontarias básicas.**

26.

**Quando nós sofremos de doença e tal interferência,
Especialmente quando a gota incha nossas pernas,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo dentro de nós cheio de injustiças que fizemos.
Até agora sem vergonha e sem autocontrole roubamos
Ou abusamos do que outros deram;
Daqui por diante nunca levemos qualquer coisa
Oferecida às Três Jóias de Refúgio como se fosse nossa.**

27.

**Quando ataques e doenças investem sem advertir,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora quebramos nossas palavras juradas de honra;
Daqui por diante evitemos tais ações não-virtuosas.**

28.

**Quando nossa mente se torna nublada sempre que
estudamos,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora nós pensamos que o estudo do Dharma
Não tinha a importância principal que faltava e poderia ser ignorado;
Daqui por diante construamos os hábitos de sabedoria
Ouvir e pensar no que o Buddha ensinou.**

29.

**Quando sono nos subjuga quanto praticamos a virtude,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora nós juntamos causas para obstáculos,
Impedindo nossa prática de atos virtuosos.
(Nós faltamos com todo o respeito pelos ensinamentos búdicos;
Nós nos sentamos sobre nossos livros e textos esquecidos no chão,
E também olhamos com desprezo para os de profunda sabedoria.)
Daqui por diante por causa de nossa prática de Dharma**

Alegremente suportemos todos os sofrimentos que nós encontramos.

30.

Quando nossa mente largamente vaga e corre para a ilusão,

Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,

Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.

Até agora nós negligenciamos completamente meditar

Nos defeitos que penetram este mundo passageiro;

Daqui por diante trabalhemos para renunciar a esta

existência

(E para ver a natureza impermanente das coisas)

31.

Quando todos nossos negócios, religiosos e mundanos,

Têm dificuldade e entram em ruína,

Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,

Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.

Até agora nós sentimos poderiam ser desprezados causa e efeito;

Daqui por diante pratiquemos com paciência e força.

32.

Quando os ritos que nós executamos nunca parecem ser frutíferos,

Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,

Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.

Até agora nós confiamos nos deuses deste mundo,

Ou em ações ilícitas para trazer alívio para nós;

Daqui por diante viremos em outra direção

E deixemos para trás nossas ações não-virtuosas.

33.

Quando nenhum dos desejos que nós fazemos se cumprem ou se alcança,

Embora nós façamos orações às Três Jóias Preciosas,

Esta é a roda das armas afiadas devolvendo,

Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.

Até agora nós tivemos um compromisso imperfeito

Com o Buddha, cujos ensinamentos merecem confiança completa;

Daqui por diante coloquemos nossa confiança exclusiva

No Buddha, nos seus ensinamentos e naqueles que o seguem.

34.

Quando o preconceito, a pólio ou os golpes nos fazem aleijados,

E externas forças ou danos aparecem contra nós,

Esta é a roda das armas afiadas devolvendo,

Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.

Até agora nós colecionamos vastas montanhas de

não-virtude,

Quebramos nossos votos e ofendemos os protetores,

**Na nossa prática tântrica de devoção ao Guru;
Daqui por diante todas as nossas visões preconceituosas sejam banidas.
35.**

**Quando nós falta todo o controle sobre onde nós temos que viajar,
E sempre temos que vagar como animal sem casa,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora nós perturbamos os Santos Gurus e os outros,
E os forçamos a mover-se de suas casas ou assentos;
Daqui por diante nunca causemos perturbação aos outros,
Desapropriando-os cruelmente de onde eles residem.**

36.

**Quando são infestadas as colheitas em nossos campos continuamente
Por seca, inundações e tempestade de granizo, insetos e congelamento,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora nós não temos honrado nossos penhores;
Daqui por diante mantenhamos todos nosso juramento
moral puro.**

37.

**Quando nós somos pobres, mas cheios de muita ganância
e desejo,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora nós fomos avaros, relutantes em compartilhar.
Os oferecimentos que nós fizemos às Três Jóias foram escassos;
Daqui por diante demos com um coração generoso.**

38.

**Quando nossos corpos são feios e os outros nos
atormentam escarnecendo nossas falhas, e nunca
mostrando respeito,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora nós esculpimos imagens em que falta beleza,
desabafando nossa raiva nós fizemos cenas feias;
Daqui por diante imprimamos livros e façamos estátuas
agradáveis,
E não sejamos irritáveis, mas de alegria boa.**

39.

**Quando apego e raiva nos perturbam e nos transtornam
Não importa quanto podemos tentá-los suprimir,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,**

**Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora nós nos agarramos a uma perspectiva imprópria:
Apreciando só nossos egos.
Daqui por diante obstinadamente desarraigamos o
egoísmo completamente.**

40.

**Quando sucesso em nossas práticas sempre nos iludem,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora, fundo dentro, nos agarramos ao nosso ego,
Completamente imergindo na ego-apreciação e seus modos;
Daqui por diante dediquemos tudo às ações virtuosas que nós fazemos, de
forma que outros possam prosperar.**

41.

**Quando nossa mente é indomada ainda que nós agimos com grande
virtude,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora nós nos ocupamos dessas ambições mundanas.
Aquele alvo do sucesso para nós mesmos nesta vida;
Daqui por diante trabalhemos com puro esforço
concentrado,
Nutrindo o desejo de ganhar a costa distante da liberdade.**

42.

**Quando depois que façamos alguma ação virtuosa
Nós sentimos fundo pesar ou duvidamos do seu efeito,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora fomos inconstantes e, movidos através de motivos básicos,
Cortejamos somente os que tiveram poder ou riqueza;
Daqui por diante ajamos com autoconsciência completa,
Grande cuidado mostrando ao modo com que fazemos amigos.**

43.

**Quando os com ambição retribuem amizade confiante
Nos atraindo para seus esquemas desviados,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora com ambição agimos com arrogância,
Daqui por diante tornemos humildes nosso mesmo
centrado orgulho.**

44.

Quando a força de atração ou de repulsão

**Colore tudo que ouvimos ou dizemos,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora nós ignoramos o que causou todas nossas
dificuldades:**

**A massa de ilusão que mora em nosso coração;
Daqui por diante tentemos abandonar todos os
obstáculos—**

Note as suas chegada, e os examine bem.

45.

**Quando não importa quão bem-intencionadas nossas ações para os outros,
Eles sempre extraem uma resposta hostil,
Esta é a roda de armas afiadas devolvendo,
Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.
Até agora nós reembolsamos bondade com malícia;
Daqui por diante sempre aceitemos outros favores
Graciosamente e com o maior respeito humilde.**

46.

**Em resumo então, sempre que sofrimentos e infelicidades
Que não desejamos explodem em nós como trovão,
Isto é igual ao ferreiro que passou a sua vida com a
espada que ele tinha feito.**

**Nosso sofrimento é esta roda de armas afiadas
devolvendo,**

Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.

**Daqui por diante tenhamos sempre cuidado e
consciência,**

Para nunca agir de modo não-virtuoso

47.

Todos os sofrimentos que nós suportamos

Nas vidas nos três mais baixos estados,

Como também nossas dores do presente e do futuro,

É igual ao caso do falsificador de flechas

Que foi morto depois por uma que ele mesmo tinha feito.

**Nosso sofrimento é esta roda de armas afiadas
devolvendo,**

Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.

Daqui por diante sempre tenhamos cuidado e consciência

De nunca agir de modo não-virtuoso.

48.

**Quando as dificuldades e preocupações da vida familiar nos afligem,
Isto é igual ao caso de uma criança**

**Que se preocupou com o carinho depois de matar seus pais.
Nosso sofrimento é esta roda de armas afiadas
devolvendo,**

Círculo cheio em nós de injustiças que fizemos.

**Daqui por diante ajustando em tudo nossos tempos de vida
Para viver puramente como monges ou como freiras.**

49.

**Como é verdade o que eu disse sobre o ego-centrado interesse,
Eu reconheço claramente agora meu inimigo.**

Eu reconheço o bandido que saqueia claramente,

O mentiroso que atrai fingindo, pois ele é parte de mim;

Oh que alívio, pois eu conquistei esta dúvida!

50.

**E assim Yamantaka girando o círculo com grande poder
A roda de armas afiadas das ações boas agora.**

Três vezes girando isso, em seu colérico aspecto—

Suas pernas reservam os dois graus de verdade,

Com seus olhos brilhando abertos para sabedoria e meios.

51.

Descobrindo seus caninos dos quatro grandes oponentes,

Devore o inimigo—nossa preocupação egoísta cruel!

Com seu mantra poderoso de apreciar outros,

Este inimigo espreitando dentro!

52.

Furiosamente traspassando a selva entrançada da vida,

Nós somos perseguidos por armas afiadas das injustiças que nós fizemos,

Devolvendo em nós mesmos; nós somos descontrolados.

Este egoísmo perverso — o astuto, mortal em nós,

Enganando a si mesmo e a todos os outros —

Capture, Ó Yamantaka feroz, capture,

Chame este inimigo, produza isto agora!

53.

Bata, bata, arranque o coração

Do nosso apego para o ego, nosso amor para nós mesmos!

Oh, pisoteie, pisoteie-o, dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta!

Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico

Que mata nossa chance de ganhar liberação final!

54.

Hum! Hum! Mostre todos seus poderes,

Ó protetor poderoso.

Dza! Dza! Amarre este inimigo; não o deixe soltar-se.

**P'a! P'a! Nos deixe livre por seu poder,
Ó grande Senhor da Morte. Corte! Corte!
Quebre o nó do egoísmo dentro do que nos liga.**

55.

**Apareça Yamantaka, ó protetor colérico;
Eu ainda tenho solicitações adicionais para fazer a você.
Este saco de cinco venenos, enganos e ilusões,
Nos arrasta para baixo na labuta diária da vida—
Corte, corte fora isto, rasgue-o em fragmentos!**

56.

**Nós estamos sujeitos aos sofrimentos de renascimentos miseráveis,
E descuidados da dor, nós perseguimos sua causa.
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico
Que mata nossa chance para ganhar liberação final.**

57.

**Nós temos expectativas altas de conseguimentos
velozes,
Ainda que não desejemos trabalhar na prática que os envolvem.
Nós temos muitos bons projetos que planejamos realizar,
Ainda que nenhum deles chega ao fim.**

**Pisoteie-o, pisoteie-o, dance em sua cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico
Que mata nossa chance para ganhar liberação final.**

58.

**Nosso desejo é para estar contente a toda hora,
Contudo nós não juntamos méritos para render este
resultado.**

**Nós temos pequena resistência ao sofrimento mas
continuamos sofrendo,
Ainda rudemente empurrando para as longe as coisas que
nós desejamos.**

**Pisoteie-o, pisoteie-o, dance na sua cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico
Que mata nossa chance para ganhar liberação final.**

59.

**Do mesmo modo, desenvolvemos amizades novas,
Mas como somos desumanos, nenhuma delas permanece.
Nós estamos cheios de desejo para comida e roupa boa,**

**Quando não os ganhando, roubamos e planejamos.
Pisoteie-o, pisoteie-o, dance na sua cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que
mata nossa chance para ganhar liberação final.**

60.

**Nós somos peritos em lisonjear os outros para obter
favores,**

**Para isso sempre reclamando, estaremos tristes e
deprimidos.**

**Não podemos agüentar se o dinheiro que nós juntamos se vai;
Como avaros acumulamos isto mas sentimos que somos pobres.**

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

**Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.**

61.

Nós fizemos muito pouco para beneficiar alguém,

Contudo sempre o lembramos quanto fizemos nós.

Nós nunca realizamos uma coisa em nossa vida,

Mas ostentando e vangloriando, nós estamos cheios de vaidade.

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

**Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.**

62.

Nós temos muitos grandes mestres e professores para nos guiar,

Ainda que, evitando nosso dever, ignoramos o que eles ensinam.

Nós temos muitos discípulos, ainda que nem sempre os ajudemos;

Nós não podemos ser aborrecidos para lhes dar conselho.

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

**Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.**

63.

Nós prometemos fazer muitas ações gloriosas,

Ainda que na prática damos para os outros ajuda mínima.

Nossa fama espiritual foi disseminada ao longe e ao largo,

Ainda que intimamente todos nossos pensamentos são repulsivos

Não só para os deuses, mas para demônios e fantasmas.

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

**Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico
Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.**

64.

**Nós lemos muito pouco, ouvimos só poucos ensinamentos,
Ainda que falemos habilmente com autoridade em
Vacuidade.**

**Nossa falta de conhecimento das escrituras é
deplorável,**

**Contudo corretamente nós fazemos e dizemos do
que nós gostamos.**

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

**Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico
Que mata nossa chance para ganhar liberação final.**

65.

**Nós temos muitos criados e pessoas ao redor de
nós,**

**Contudo ninguém nos obedece ou cuida do que nós
dizemos.**

**Nós sentimos que temos amigos em posições de
poder,**

**Se nós precisamos de ajuda, nós sabemos tirar
partido em nosso próprio proveito.**

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

**Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico
Que mata nossa chance para ganhar liberação final.**

66.

Nós ganhamos altos estados e graus de prestígio.

**Ainda que nosso conhecimento seja mais pobre que
o de um fantasma.**

**Nós somos considerados grande Gurus, contudo até
mesmo os demônios**

Não abrigam tanto ódio ou desejo como nós.

Ou têm uma perspectiva como nós parecemos ter.

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

**Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico
Que mata nossa chance para ganhar liberação final.**

67.

**Nós falamos sobre teorias e os ensinamentos mais
avançados,**

Ainda que nossa conduta cotidiana seja pior que a de um cão.

Nós somos instruídos, inteligentes, versados em grande conhecimento,

Ainda que lancemos a base ética da sabedoria ao vento.

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico

Que mata nossa chance para ganhar liberação final.

68.

Nós temos desejos egoístas e raiva horrível,

Chaga igual dentro de nós nunca admitiríamos;

E sem provocação criticamos os outros

E os corrigimos e atribuímos a eles as faltas que nós mesmos possuímos.

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que

mata nossa chance para ganhar liberação final.

69.

Nós usamos mantos de açafião, ainda que busquemos nossa própria proteção

E refúgio em espíritos e deuses deste mundo.

Nós prometemos manter solenes votos de moralidade rígida,

Ainda que nossas ações outorgam demônios e meios sujos.

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance para ganhar liberação final.

70.

Nosso prazer e felicidade vêm dos Buddhas,

Dos Gurus, seus ensinamentos, e aos que vivo por eles,

Ainda assim fazemos oferecimentos a fantasmas e aos espíritos.

Todos de cuja orientação derivam os ensinamentos,

E ainda enganamos aos que dão este conselho.

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance para ganhar liberação final.

71.

Nós buscamos ter casas em exclusão monástica,

Contudo puxado por distrações, nos aventuramos na cidade.
Os discursos que ouvimos nos ensinam a prática mais nobre,
Contudo gastamos todo nosso tempo em jogos de dados.
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.

72.

Nós largamos nossos votos de monge, o verdadeiro
caminho para ganhar liberdade,
Melhor seria que nos casássemos, tivéssemos filhos e casa.
Nós lançamos ao vento esta chance rara para estar feliz,
E procuramos sofrimento, mais problemas e mais aflições adiante.
Oh, pisoteie, pisoteie-o, dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.

73.

Descartando nossa prática para alcançar Liberação,
Nós vagamos procurando prazer ou comércio.
Nós obtivemos corpos humanos com dons preciosos,
Ainda que os usemos para ganhar só renascimentos
infernais.
Oh, pisoteie, pisoteie-o, dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.

74.

Ignorando os efeitos que os ensinamentos nos podem trazer,
Nós viajamos a negócio por lucro e ganho.
Deixando para trás as conferências sábias de nossos
Gurus,
Nós visitamos lugares diferentes à procura de algum divertimento.
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.

75.

Nós acumulamos o que temos, para nunca usar isto,
E sacamos toda nossa comida e nossa roupa de amigos.
Nós deixamos aparte a riqueza da herança de nossos pais,
Enquanto usamos de outros tanto quanto podemos usar.

**Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.**

76.

**Com a pequena resistência que temos
Fazemos meditação, e fingimos
Ter ganho poderes especiais, assim os outros são
enganados.
Nós nunca alcançamos os caminhos da profunda
sabedoria,
Correndo aqui e ali numa grande pressa desnecessária.**

**Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que
mata nossa chance para ganhar liberação final.**

77.

**Alguém nos dá conselho da profundidade do seu coração,
Que é para nosso próprio bem, mas isto é severo demais a
nossas orelhas,
E com raiva nós o vemos, como se ele fosse nosso inimigo.
E quando alguém sem qualquer verdadeiro sentimento
para nós**

**Enganosamente nos conta o que nós gostamos de ouvir,
Sem discernimento nós somos em retorno amáveis.**

**Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que
mata nossa chance para ganhar liberação final.**

78.

**Quando os outros nos consideram íntimos e queridos
amigos,
E nos relacionam em confiança tudo que sabem,
Nós especialmente descobrimos seus profundos segredos aos inimigos deles.
Quando nós temos um amigo bom que constantemente
está conosco,
Nós localizamos os pontos fracos dele assim nós o
podemos atormentar.
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.**

79.

Nosso ciúme é forte em tudo que é dito
Nós sempre somos céticos, nós duvidamos do que é dito.
Nós ficamos nervosos, mal-humorados e duros, enquanto
infligindo comportamento reprovável aos outros.
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.

80.

Quando alguém nos pede que façamos algo para ele,
Nós nunca somos amáveis, mas inventamos ao invés
Métodos desviados inteligentes para fazer-lhe um pouco de dano.
Quando os outros concedem e concordam com nosso ponto de vista,
Nós não concordamos — mas ainda discutimos mais.
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.

81.

Nós não prestamos atenção ao que os outros nos dizem;
Nós queremos aprovação; nós mexemos com os nervos dos outros.
Nossos sentimentos ficam feridos à observação mais leve,
E nós nunca seguramos a inveja fortemente; nós não perdoamos.
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.

82.

Nós sempre temos ciúmes dos grandes;
Nós sentimos que os santos Gurus são ameaças a evitar.
Subjugado por apego que regem nossas paixões,
Nós gastamos todo nosso tempo desejando amores
jovens.
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.

83.

Nós não pensamos em amizades como compromisso a longo prazo.
Nós tratamos os companheiros velhos com negligência irrefletida.
E estamos fazendo dos novos amigos estranhos,

**Nós tentamos impressioná-los com modos grandiosos
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.
84.**

**Nos falta clarividência, mas mentindo, fingimos poderes,
E então quando provam a injustiça, temos que agüentar reclamações.
Nós temos pequena compaixão para os que estão perto de nós;
Sempre que eles erram, somos rápidos em punir.
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que
mata nossa chance para ganhar liberação final.
85.**

**Nós temos educação pobre e conhecimento limitado;
Sempre que falamos somos inseguros de nós mesmos.
Nossa aprendizagem em textos das escrituras está tão
escassa,
Mas ao ouvir novos ensinamentos nós duvidamos que eles
sejam verdades.
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que
mata nossa chance para ganhar liberação final.
86**

**Fazendo da raiva e paixão um hábito,
Nós menosprezamos todo mundo que encontramos;
E fazendo do ressentimento ciumento um hábito,
Nós atribuímos as outros resultados, mas negando o seu
valor.
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça
Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que
mata nossa chance para ganhar liberação final.
87.**

**Nós não seguimos os procedimentos próprios do estudo;
Dizemos que é desnecessário ler os vastos textos.
Nós sentimos não há nenhum valor aprendendo dos
Gurus;
Desprezamos os ensinamentos orais e pensamos sabermos melhor.
Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça**

**Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.
Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.**

88.

**Nós não explicamos o que os " Três Cestos " ensinam,
Mas ao invés enfatizamos teorias que nós compusemos.
Nos falta convicção funda e fé nos ensinamentos,
Tudo que nós dizemos deixa os discípulos confundidos.**

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

**Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.**

89.

**Nós não menosprezamos ações ininteligentes e imorais,
Ao invés, disputamos e tentamos apontar as falhas
Dos ensinamentos excelentes e grandes trabalhos.**

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

**Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.**

90.

**Nós nunca estamos envergonhados quando agimos
desgraciosamente,**

Só ações respeitáveis nos causam vergonha.

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

**Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.**

91.

**Todas as coisas que nós devemos fazer nós não fazemos nem uma vez,
Mas comportamentos impróprios tomam todo nosso tempo.**

Oh, pisoteie, pisoteie-o , dance na cabeça

Deste conceito traiçoeiro da preocupação egoísta.

**Arranque o coração deste açougueiro egocêntrico Que mata nossa chance
para ganhar liberação final.**

92.

**O destruidor poderoso do demônio do egoísmo,
Com o Corpo de Sabedoria desencadeado de todos os laços,
Yamantaka vêm brandindo sua clava encabeçada de crânio
De sabedoria de não-eu, de Vacuidade e Felicidade.
Sem qualquer erro agora branda sua arma feroz
E ferozmente balance isto três vezes ao redor de sua cabeça.**

93.

**Com toda sua ferocidade venha romper este inimigo sujo!
Quebrar o Ego-conceito com seu grande poder de
sabedoria!**

**Com sua compaixão ilimitada nos proteja de sofrer
As misérias causadas por nossas ações egocêntricas,
Destrua nossa ego-apreciação de uma vez por todas!**

94.

**Com todos os sofrimentos que outros experimentam,
Sufoque nossa preocupação egoísta completamente.
Os sofrimentos dos outros surgem dos cinco venenos;
Assim a ilusão, seja qual for, aflige outros seres
Tomemos isso, para sufocar ilusões de ego.**

95.

**Embora nós não tenhamos dúvida, porque nós
reconhecemos
A causa e a raiz de enganos que todos nós fazemos
completamente,
Se ainda há uma parte de nossas mentes que tenderia
Apoiar esta ilusão de ego que nós temos,
Então destrua firme esta parte de nossas mentes.
Que, contra nossos verdadeiros desejos, ainda nos faz de
bobos.**

96.

**Como tudo aquilo que está errado pode ser localizado numa
fonte:**

**Nossa preocupação para nós mesmos quem nós
apreciamos como o mais alto,
Nós temos que meditar agora na bondade dos outros.
Aceitando seu sofrimento, que eles nunca desejaram,
Nós temos que dedicar nossas virtudes completamente a
todos.**

97.

**Assim aceitando todas ações não-virtuosas iludidas que
os outros fizeram no passado,
No presente e no futuro com a mente, fala e corpo,
Possam essas ilusões dos outros como também nossas
próprias
Ser condições favoráveis para ganharmos nossa
Iluminação,
Da mesma maneira que os pavões comem o veneno e
prosperam.**

98.

**Assim como podem ser curados os corvos depois de
comer veneno**

Por um antídoto poderoso dado a tempo,

Dirijamos a todos os outros nosso mérito virtuoso,

Que isto possa dar chance a eles/elas de liberdade.

—Possam todos os seres sensíveis alcançarem Buddhahood logo!

99.

Até quando todos os seres maternais e eu

Ganharmos as condições perfeitas para sermos Buddhas,

Embora a força de nossas ações possam nos causar

vagar

Por vários reinos nos seis estados de renascimento,

Possamos sempre ajudar um ao outro,

Manter nossa meta fixa na costa da Iluminação.

100.

Então até mesmo por causa de mais um ser sensível

Possamos nós alegremente ter nascimento nos três mais baixos estados.

Com a Conduta da Iluminação que nunca fica fraca

Que possamos tirar todos os seres dos renascimentos miseráveis

Fora dos sofrimentos deles/delas e das causas para dor.

101.

Logo que nós nos colocamos no seus reinos

Que os guardas dos infernos venham nos ver como Gurus.

Possam suas armas de tortura que eles seguram

tornarem-se flores;

Possa todo o dano se apaziguar — a paz e a felicidade crescer.

102.

Então possam os seres do inferno desenvolver

clarividência

E ter renascimentos mais altos como homens ou como deuses.

Desenvolvendo fortemente o desejo para ser Buddhas,

Que eles possam reparar nossa bondade por atender ao ensino

E nos considerar como Gurus com veracidade confiante.

103.

Então possam todos os seres sensíveis dos três

renascimentos mais altos

Ter a Meditação perfeita em não-eu.

E deste modo possam eles perceberem a

não-ego-existência

Do envolvimento mundano e liberdade também.

Que eles possam ter concentração igualmente em ambos estes,

Vendo as suas naturezas como igualmente nulas.

104.

Se nós praticamos estes métodos, nós superaremos
Nossos verdadeiros inimigos logo: preocupação egoísta e amor-próprio.
Se nós praticamos estes métodos nós também
superaremos

Falsos conceitos de ego que nós consideramos como sendo reais.

Assim pela meditação não-Ego

E em sabedoria não-dual de Vacuidade e Felicidade,

Como não ganhar todos as causas para

O Corpo Físico de Buddha e seu fruto, a Buddhidade?

105.

Ó mente, entenda os tópicos discutidos aqui

São fenômenos interdependentes tudo;

As coisas têm que ter um interdependente surgir

Para ter uma existência — elas não podem se levantar por si só.

O processo de mudança é fascinante como magia,

A forma física é apenas aparecimento mental,

Como uma tocha que gira em círculo parece um círculo de chama.

106.

Não há nada significativo para qualquer uma vida, como
força—

Tudo se esmigalha separadamente como um tronco
encharcado de água.

E não há nada significativo para qualquer uma vida.

Vive um instante e estoura como uma bolha de espuma.

Todas as coisas deste mundo só são névoas em seu
aparecimento;

Quando se examina de perto, desaparecem da vista.

Como miragens estas coisas a uma distância parecem
adoráveis,

Mas quando nós vemos mais de perto, elas não são nada.

107.

As coisas são como imagens achadas em um espelho,

E ainda nós imaginamos como reais, muito reais;

Todas as coisas são como névoa ou como nuvens em uma
montanha,

E ainda que nós imaginamos estáveis e firmes.

Verdadeiramente nosso próprio inimigo é nossa insistência
na ego-identidade, a qual nós desejamos segura,

E nosso açogueiro: a preocupação egoísta para nós
mesmos—

**Como todas as coisas parecem ser verdadeiramente
existentes**

Embora nunca foram verdadeiramente existentes.

108.

Embora elas parecem ser concretas e reais,

**Elas nunca foram reais, a qualquer hora, em qualquer
lugar.**

**Elas não são coisas que nós deveríamos carregar como
último valor,**

Nem nós deveríamos negar a verdade relativa delas.

Como nosso apego para o ego e amor para nós mesmos

**Falta fundações significativas com verdadeira
independência,**

Como eles podem existir por si próprios?

**E então como pode este cruel e vicioso círculo de
sofrimento,**

O fruto destas ações, ser real em seu núcleo?

109.

**Embora a todas as coisas faltem existência inerente
assim,**

Ainda da mesma maneira que a face da lua pode ser vista

Em uma xícara de água clara que reflete sua imagem,

Os vários aspectos de causa e efeito

Aparecem neste mundo relativo como reflexos.

Então, por favor, neste mundo só de aparecimentos,

**Sempre estejamos seguro só do que nós fazemos de
virtude,**

E evitemos todos esses atos que nos causariam grande dor.

110.

**Quando nossos corpos estão carbonizados em um
pesadelo horrível**

Pela explosão fim de mundo de uma explosão estelar,

Embora esta provação não esteja acontecendo de fato

Nós sentimos não obstante grande terror e grito.

De modo semelhante, renascimentos infelizes

Em infernos ou como fantasmas não são realmente reais,

**Ainda que nós podemos experimentar a dor deles
completamente.**

Tal sofrimento assim como queimando vivo,

Nós temos que cessar todas estas ações que rendem este resultado.

111.

Quando nossas mentes estão delirantes, enquanto

queimando com febre,
Embora não há nenhuma escuridão, nós sentimos que estamos
mergulhando
Mais fundo e mais fundo dentro de uma cova escura
Com os muros que apertam mais perto, no mais fundo nós caímos,
De modo semelhante, embora nossa ignorância escura
Da falta de ego-existência, nós não obstante
Devemos por todos os meios ficar fora de sua constrição estranguladora,
Pondo em uso os três tipos de sabedoria.

112.

Quando os músicos tocam uma melodia bonita, se nós examinamos o som
que eles estão fazendo
Nós vemos que o som não existe por si só.
Mas quando nós não estamos fazendo nossa análise
formal,
Ainda há uma melodia bonita a ser ouvida,
Que somente é um rótulo em notas e em tocadores—
Isso é por que a música adorável pode iluminar corações tristes.

113.

Quando examinarmos efeitos e as suas causas de perto,
Vemos que a ambos falta existência inerente—
Eles não podem se levantar a sós, ou inteiros ou
separadamente.
Ainda lá parece existir, enquanto subindo
independentemente
E eventos cadentes que, na realidade, são condicionados
Por várias forças, componentes e partes.
É isto muito nivelado em qual nós experimentamos
Nascimento e nossa morte e qualquer vida traz.
Assim, por favor, neste mundo só de aparecimentos,
Sempre estejamos seguros do que fazemos ser de virtude
E evitemos todos os atos que nos causariam grande dor.

114.

Quando um vaso está cheio por gotas de água,
Só as primeiras gotas não enchem isto;
Nem foi cheio pelas últimas gotas.
É cheio por uma coleção interdependente
De causas e forças todas juntas—
A água, a chuva, o vaso e tais coisas.

115.

É precisamente o mesmo quando nós experimentamos
Prazer e dor: os resultados do nosso passado.

Efeitos nunca vêm das primeiras ações causais,
Nem surgem dos últimos atos.
Prazer e dor vêm de coleções interdependentes de forças
e causas combinadas.

Assim, por favor, neste mundo só de aparecimentos,
Sempre estejamos seguros do que fazemos ser de virtude
E evitemos todos os atos que nos causariam grande dor.
116.

Por não fazer investigações formais com lógica,
Somente deixando os acontecimentos da vida fluírem
livremente,
Embora nós experimentamos sentimentos de prazer,
Em última verdade a este aparecimento de felicidade
Falta ego-existência inerentemente e realidade.
E ainda no nível operativo cotidiano
O que parece aparecer tem verdade relativa.
Entender este profundo significado completamente
Para pessoas de mentes lentas, ai, será duro.
117.

E agora quando nós tentamos contemplar de perto
Em Vacuidade, como podemos nós ter um sentimento até mesmo
Da verdade convencional no mesmo imediato momento?
Entretanto, o que pode ter uma verdadeira
auto-existência?
E o que pode carecer de verdade relativa?
Como qualquer um pode acreditar em qualquer dessas
coisas? [Esta estrofe foi traduzida do espanhol].
118.

Da mesma maneira que objetos de Vacuidade são
não-ego-existentes,
A Vacuidade de objetos é o mesmo.
Evitar o vício e praticar a virtude
É igualmente destituído de [existência inerente].
De fato, em conjunto, carecem de
todas as projeções mentais e de todas as pré-concepções.
Assim então se nós podemos focalizar nossa clara
concentração verdadeiramente em Vacuidade sem nossa mente vagar
desencaminhadamente, nós veremos ser os seres especiais
Com um entendimento do Vazio mais profundo.
[Esta estrofe foi traduzida do espanhol].
119.

Praticando as duas Bodhicittas deste modo,

**A verdade convencional e a última,
E assim completando sem interferência as
Acumulações de sabedoria e mérito,
Possamos todos nós depressa atingir a Iluminação
Completa,
E nos seja concedido o que nós e todos os outros
desejamos.**

EPÍLOGO

" A roda de Armas Afiadas que Golpeiam o Coração do Inimigo " foi efetivamente composta pelo grande Iogue Dharmaraksita no seu retiro na selva onde havia muitos animais ferozes. O que este grande Iogue, o possuidor do vasto conhecimento dos textos, os poderes completos de lógica e sabedoria profunda, escreveu aqui é a essência dos ensinamentos de todos os seus Santos Gurus.

Ele sempre praticou conforme esta essência no seu retiro na espantosa selva durante a idade degenerada na qual ele viveu. Dentre os seus muitos discípulos, harmaraksita transmitiu estes ensinamentos a Atisa (982—1054); e Atisa os praticou onde quer que ele viajasse para domesticar os que eram muito selvagens.

Quando Atisa desenvolveu verdadeira sabedoria nas duas Bodhichittas por estes ensinamentos, ele compôs os versos seguintes:

Eu passei por muito sofrimento abandonando a realeza [ele era príncipe],

Mas, colecionando muito mérito virtuoso,

Eu conheci meu verdadeiro Guru, Dharmaraksita,

Mostrando-me este como néctar ensinamentos supremos,

Ele me concedeu soberania à minha mente;

De forma que agora eu superei todos os fortes oponentes,

Tendo memorizado estas palavras completamente que ele ensinou.

Eu não sou a favor de um único ponto de vista —

Sempre eu estudo os vários ensinamentos [diferentes entre si]

E sempre faço esforços para alargar minha sabedoria

E ver as maravilhas ilimitadas em toda e qualquer tradição

—Contudo eu tenho que admitir que estes ensinamentos especialmente

Foram de grande ajuda nesta era de decadência.

De entre os seus muitos inimagináveis grandes discípulos na Índia e Tibet, Atisa transmitiu estes ensinamentos

ao Upasaka [leigo] hBrom-ston-pa que tinha sido profetizado para ser seu discípulo por muitas deidades
meditationais de Atisa, como Tara. Atisa transmitiu estes ensinamentos a
hBrom-ston-pa para pacificar as mentes dos discípulos do remoto Tibet
que eram difíceis de domesticar.

*Este trabalho foi traduzido do sânscrito para o tibetano por Atisa mesmo e
por seu filho espiritual hBrom-ston-pa. Esta tradução do tibetano Theg-pa-
chen-pohi-blo-sbyong-mtson-cha-hkhor-lo em
inglês foi preparada por Geshe Ngawang Dhargyey, Sharpa
Tulku, Khamlung Tulku, Alexander Berzin e Jonathan
Landaw na Library of Tibetan Works and Archives, na Sede
de Sua Santidade Dalai Lama, Dharamsala, Índia, 1975.*